

A cabeça do calouro de odontologia da FOA/UNESP 2012 (integral): o núcleo da representação social da maconha

Ferreira JMF, Commar BC, Nagay BE, Catanoze IA, Rodrigues JVF,

Astolphi RD, Hall KB, Pereira JA, Bizelli GR, Garcia WG

Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/UNESP)

jessica_mff@hotmail.com

A realidade é sempre reconstruída pelo sujeito, integrando-se ao nosso sistema de valores dentro da história e do nosso contexto social. Essas representações sociais, socialmente elaboradas e partilhadas, têm um núcleo central que as gera e organiza, dando-lhe significado. Em torno do núcleo central, há elementos periféricos que dão estabilidade à representação. Para tanto, 80 calouros da FOA/UNESP 2012, quando confrontados com a palavra “maconha”, indicaram cinco palavras relacionados ao tema e evidenciaram, dentre as cinco, duas palavras que julgaram de maior importância (núcleo central). Em sequência, os alunos redigiram um parágrafo sobre o tema em tela. As categorias (n = 110) mais evocadas pelos alunos foram: vício (33), legalização (22), tráfico (14), danos à saúde (12), jovens (13) e sofrimento (16). Curiosamente, alguns alunos que defendem a legalização da maconha a veem como uma droga pouco nociva comparada com outras, como o álcool e o tabaco e acreditam que a legalização diminuirá um dos grandes problemas: o tráfico. Os que são contra a legalização, afirmam que esta não deve ser considerada como algo “natural” e não maléfico à saúde. No entanto, consideram a maconha, juntamente com o cigarro e com o álcool, porta de entrada para outras drogas. O consumo da maconha geralmente inicia-se na juventude, devido a influência dos amigos, problemas familiares, festas ou curiosidade, podendo desencadear sérias consequências, tanto na vida profissional como na pessoal.

Apoio financeiro: *PROEX UNESP (processo 863/2012).*